

A TRIBUNA COM VOCÊ NA **ENSEADA DO SUÁ**

Aulas para aprender a remar canoa havaiana

Prática do esporte acontece na baía de Vitória todos os dias, bem cedinho. Crianças e idosos podem aprender a remar

Luísa Torre

Um esporte diferente ganhou espaço na Praça do Papa, na Enseada do Suá, em Vitória: a canoa havaiana. No local, é possível fazer aulas para aprender a remar com a canoa, que é alta e estreita, e por isso ganha velocidade facilmente. Com a ajuda de um flutuador, na canoa cabe um grupo de seis pessoas, que desliza nas manhãs pela baía de Vitória.

A canoa havaiana mede 13 metros e pesa 200 quilos. Na água, a canoa pode estar sozinha, com flutuador, ou acoplada em outra.

Embora tenha esse nome, a canoa, na verdade, é polinésia e é usada desde a antiguidade pelos primeiros habitantes do Oceano Pacífico, como explicou o professor do CPP Extreme — projeto que oferece as aulas — Cauê Sekiguchi.

“Estamos na Praça do Papa há cerca de um ano e meio e é um esporte fácil de aprender. Em uma aula até crianças já conseguem dar as primeiras remadas. Idosos e defi-



LUÍSA TORRE

O PROFESSOR CAUÊ com Luiza Neto, Lucas Cabral, Ramon Tapias, Davi Nunes e Alex Longobardi

cientes visuais podem fazer aula”.

Segundo Sekiguchi, desde a criação do grupo já foram feitas parcerias com associações de moradores e outros projetos, que levaram a prática da canoa havaiana a crianças carentes.

“A nossa ideia é popularizar esse esporte, levá-lo para crianças de escolas públicas e incluir na Educação Física o contato com a natu-

reza. Estamos dentro do canal, então não há muita ondulação, embora vejamos muito lixo. Por isso, também trabalhamos a consciência ambiental com os nossos alunos”, explicou o professor.

A primeira aula é experimental e o grupo está na Praça do Papa, às 5h30, nas terças e quintas-feiras, e às 6h30, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Enseada do Suá podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

FOTOS: GUSTAVO FORATTINI/AT



Show com teclado

Fã do iê-iê-iê, o tecladista Marco Modenese aprendeu a tocar o instrumento sozinho, aos 15 anos. Ele diz orgulhoso que construiu sua casa no bairro vivendo de música. “Me apaixonei pelo teclado e hoje faço eventos, festas, casamentos”.



Pintura em porcelana

Moradora desde 1981 no bairro, a dona de casa Ana Strieder contou que o tempo ocioso em casa a levou a fazer pinturas em porcelana. Hoje, ela pinta vasos, quadros, caixas, potes e outros objetos, além de fazer bonecas para aniversários. “Já dei vários cursos de pintura em porcelana. É a paixão da minha vida”, destacou.



Relicários

Caixinhas com pintura, colagens e objetos em madeira são feitas pelo artista plástico Carlos Benevides, que chama suas criações de “relicários”.

“Uso referências da memória e o deboche”. Na foto, a obra com a Cinco Pontes e papéis de bombom dos anos 1970.

O INSTITUTO DE ODONTOLOGIA